



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Av. Ville Roy, 5315 - Bairro São Pedro
69.301-001 - Boa Vista/RR - Fone (095)621-3108 - Fax (095)621-
3103



Resolução nº 007/2003-CUNI

Aprova a criação do Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe - NECAR.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário, em reunião no dia 23 de maio de 2003,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a criação do Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e do Caribe - NECAR, conforme anexo, que passa a integrar a presente Resolução;

Art. 2º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, Boa Vista-RR, 23 de maio de 2003.

Prof. Fernando Menezes
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

NECAR
NÚCLEO DE ESTUDOS COMPARADOS DA AMAZÔNIA E DO CARIBE

Elaboração:

Prof. Haroldo E. Amoras dos Santos
Prof. Evaldo Santana de Souza

Boa Vista – RR
Maio 2.003

NECAR
NÚCLEO DE ESTUDOS COMPARADOS DA AMAZÔNIA E DO
CARIBE

SUMÁRIO

	Pág.
1.0 OBJETIVOS DO PROJETO	4
1.1 Geral	4
1.2 Específicos	4
2.0 JUSTIFICATIVAS	4
3.0 OBJETIVOS, ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DO NECAR	8
3.1 Objetivos do NECAR	8
3.2 Composição do NECAR	9
3.3 Estrutura Administrativa do NECAR	9
3.4 Atribuições e Competências	11
3.4.1 Conselho Deliberativo	11
3.4.2 Coordenadoria Científica	11
3.5 Mecanismos de Ação do NECAR	12
4.0 ÁREAS E LINHAS DE PESQUISAS DO NECAR	13
4.1 Áreas	13
4.2 Linhas de Pesquisas	13
4.2.1 Linha de Pesquisa 1: Estado, Políticas Públicas e Economia do Setor Público	13
4.2.2 Linha de Pesquisa 2: Integração e Desenvolvimento Regional	14
4.2.3 Linha de Pesquisa 3: Economia do Meio Ambiente e Tecnologia	15
4.2.4 Grupos de Pesquisas – constituição	16
5.0 RECURSOS	17
5.1 Área Física	17
5.2 Recursos Humanos	17
5.3 Materiais Permanentes, Softwares e Material Bibliográfico	18
5.4 Material de Consumo	18
5.5 Serviços de Terceiros	18
 <u>Anexos</u>	
Anexo 1 - Material Permanente (planilha)	19
Anexo 2 - Áreas de Conhecimento do CNPq-CAPES	20
Anexo 3 - Bibliografia setorial sugerida	24

1. OBJETIVOS DO PROJETO

1.1 Geral

Implantar o Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e Caribe – NECAR

1.2 Específicos

- Elaborar regimento interno do NECAR e submetê-lo à aprovação do CUNI;
- Estabelecer as linhas de pesquisa (no máximo 3) e constituir grupos de pesquisa; cada grupo de pesquisa deve ter no máximo 10 pesquisadores; cada pesquisador deve desenvolver, no máximo, 3 projetos de pesquisa.
 - Definir os recursos materiais, técnicos e humanos necessários à implantação inicial do NECAR.
 - Elaborar os projetos de pesquisas e fazer seu encaminhamento às agências de fomento de pesquisas.

2. JUSTIFICATIVAS

No final dos anos 60 e anos 70, a emergência do movimento ambientalista e o choque do petróleo fizeram dos recursos naturais, da energia e do ambiente em geral um tema de importância econômica, social e política, o qual pode ser chamado Questão Ambiental.

Esta trouxe a crítica ao modelo de desenvolvimento econômico vigente, apontando para um conflito, senão uma possível incompatibilidade, entre crescimento econômico e preservação dos recursos ambientais, e que tal conflito, em última instância traria **limites** à continuidade do próprio crescimento econômico.

Assim, a crítica ambientalista, surgida inicialmente nos meios científicos e ambientalistas, vai progressivamente adentrando o campo da ciência econômica, dado ser o funcionamento do sistema econômico o objeto central da crítica. Neste processo, é de grande destaque o impacto do Clube de Roma, com a publicação de "*The Limits to Growth*", o Relatório Meadows, de 1972. Tal trabalho aponta para um

cenário catastrófico de impossibilidade de perpetuação do crescimento econômico devido à exaustão dos recursos ambientais por ele acarretada, levantando assim à proposta de um crescimento econômico “zero”. O debate passa então a polarizar-se entre esta posição de “crescimento zero” - conhecida por “neo-malthusiana” - e posições desenvolvimentistas de “direito ao crescimento” (defendida pelo países do terceiro mundo), indo desaguar na Conferência da UNCED em Estocolmo em 1972.

Nesta, como terceira-via, desenvolve-se a tese do *Ecodesenvolvimento*, segundo a qual desenvolvimento econômico e preservação ambiental não são incompatíveis, mas, ao contrário, são interdependentes para um efetivo desenvolvimento. Esta tese vem a desenvolver-se na proposição do Desenvolvimento Sustentável, que adquire sua forma mais consolidada no Relatório Brundtland de 1987 (Our Common Future), segundo a qual o Desenvolvimento deve ser entendido pela eficiência econômica, equilíbrio ambiental e também pela equidade social. De um modo geral, Desenvolvimento Sustentável hoje é ponto de passagem obrigatória no debate econômico, representando o ponto maior da penetração da Questão Ambiental na Economia.

No tocante a nossa região, a Amazônia detém cerca de 30% da diversidade biológica do planeta, sendo que a maioria das espécies ainda é desconhecida. As altas taxas de alteração da cobertura vegetal, ocorrida nos últimos 30 anos, representam séria ameaça à integridade do mais complexo sistema natural do planeta. Mudanças nos sistemas ambientais podem produzir efeitos irreversíveis e afetar o clima da região amazônica, do continente e de todo o mundo, o que justifica, para os especialistas de diferentes nacionalidades, através de projetos de envergadura científica, a realização de todo o esforço possível para entender o funcionamento regional e global da Amazônia, e, no caso local, da inserção de Roraima neste cenário, já que está encravado, de um lado, entre os Estados do Amazonas e do Pará e, de outro lado, entre os países Venezuela e Guiana. Apesar desta proximidade física com os países caribenhos, o grau de integração brasileira com os nossos vizinhos setentrionais (países caribenhos) aparentemente revela-se distante do potencial de nossas economias.

Sabemos que o modelo de crescimento regional tem um ator central: o Estado Nacional, o qual privilegiou a pecuária extensiva e os grandes projetos de mineração, com base em tecnologias descomprometidas com a sustentabilidade do

processo de crescimento, à base de incentivos fiscais e creditícios, tendo em vista a substituição de importações, em boa parte financiadas pelas exportações de produtos primários ou semi-industrializados. Este modelo se encontra esgotado.

Os amazônidas procuram novos caminhos de desenvolvimento, o qual deve trilhar a rota do desenvolvimento sustentável. E a qualidade deste processo, e mesmo a determinação de sua dinâmica, passam, obrigatoriamente, pela formação de “massa crítica”, com profissionais capazes de fazerem o tratamento crítico da Questão Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável.

Por ser um campo pluralista transdisciplinar, na Economia Ambiental encontram-se diversas (e mesmo divergentes) abordagens, ora se aproximando mais da economia, ora mais da ecologia, pois diversas são as formas propostas de incorporação dos princípios biofísicos, assim como também são diversos os princípios econômicos elencados e diversas as formas de mediação propostas, imaginamos um enfoque que leve em conta também as especificidades da Amazônia e de Roraima, em particular.

Partimos da premissa de que “as atuais condições sociais e ambientais da Amazônia são resultantes das decisões, ações e omissões do poder público nacional e regional. Mas, o governo, ou os governos dos estados e municípios amazônicos estão inseridos em um contexto sócio-econômico-institucional que, de certa forma, reflete a posição das elites locais associadas aos interesses do poder econômico nacional e internacional”¹. Se nada fizermos para influir no processo, o futuro da Amazônia será simples reflexo do passado materializado no presente. Torna-se necessário mudar, no presente, as características básicas de nossa formação. Se as pessoas não mudarem, sua realidade também não mudará. E se os modernizadores não se modernizarem, isto é, se os formadores de opinião e educadores de hoje não mudarem sua mentalidade, seus alunos continuarão reproduzindo, amanhã, o que seus professores fizeram ontem. O sistema universitário não pode continuar formado por departamentos herméticos, fragmentados em grupos ou indivíduos isolados, com um excesso de tendências auto-afirmativas². A mudança estrutural deve ser estimulada por meio de programas temáticos que promovam a integração de pesquisadores e profissionais

¹ Fábio Carlos da Silva - Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED-UFAM.

² Idem

das mais diversas áreas, organizados em equipes e trabalhando entre equipes, a partir de um ponto de vista sistêmico e voltado para a solução de problemas sociais, ou não haverá resolução de problemas significativos.

Em razão da extinção do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica - PICDT, tornou-se praticamente inviável o afastamento dos docentes para cursar pós-graduação fora do Estado de Roraima. A instituição entende que, para solucionar este problema, torna-se necessário o intercâmbio técnico – científico com outras instituições para que os docentes possam ser atendidos *localmente*, com a mesma qualidade. Ressaltamos a significativa demanda constituída de professores, técnicos e servidores da instituição e da comunidade roraimense em geral, o que poderá favorecer um profícuo diálogo entre as diversas disciplinas das ciências humanas e sociais e as ciências físicas e biológicas, estimulando atuações conjunta no âmbito da UFRR.

Por todas essas razões firma-se como inadiável, a implantação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas, tendo como área de concentração as Ciências Sociais e Ambientais, pois ele vem atender necessidade urgente, até mesmo porque a Universidade Federal de Roraima, por se localizar na Amazônia, abriga em seu escopo o compromisso de conhecer esta realidade regional e, para tanto, precisa realizar investigação científica nesta área e capacitar o seu quadro docente.

Os políticos, comerciantes e industriais da Amazônia dificilmente tomarão essa iniciativa. Se os intelectuais que têm consciência desse quadro e pertencem à universidade, instituição com força e prestígio para intervir e ajudar a mudá-lo, também continuarem a se omitir, as raízes daninhas amazônicas não serão arrancadas e nosso presente e futuro continuarão a ser, em essência, similares ao passado³.

Por isso, propomos que a questão do **desenvolvimento regional sustentável** seja o objeto central das ações do Núcleo, sendo fundamental implementarmos três linhas de pesquisas:

- I) as **ações do Estado Nacional**, expressas por políticas públicas direcionadas para o espaço regional, sua natureza, origens, efeitos e conseqüências, nas diversas dimensões da realidade sócio-econômica;

³ BANDEIRA, Pedro. Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional. *Texto para Discussão n. 630*. Brasília: IPEA, fevereiro de 1999.

II) as condicionantes ambientais do crescimento econômico e as tecnologias para sua superação;

III) a natureza do processo de integração da região ao restante do país e aos países vizinhos, abordando as questões fronteiriças, comércio internacional, participação das populações locais nesse processo (em particular a indígena), e dos atores sociais e econômicos, a migração, a questão da propriedade da terra e demais aspectos institucionais que regulamentam as relações sociais e econômicas, a pequena produção e os resultados já alcançados.

3. OBJETIVOS, COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DO NECAR

3.1 Objetivos do NECAR

O **Núcleo de Estudos Comparados da Amazônia e Caribe – NECAR** é um grupo de pesquisa sem constituição jurídica formal, formando espaço institucional com finalidade unicamente acadêmica, vinculado a Pro-Reitoria de Pesquisas e Pós-Graduação, tendo por objetivos:

- I. apoiar, planejar, organizar, elaborar e executar programas e projetos relativos à pesquisa e pós-graduação tendo em vista o conhecimento do processo de transformação da região amazônica e de sua relação com o Caribe;
- II. formar pesquisadores⁴ capazes de analisar as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas das relações sociedade-natureza, observando-se a especificidade da região amazônica nas suas relações com o Caribe e demais regiões;
- III. capacitar o aluno para avançar reflexões teórico-metodológicas sobre a interface sociedade e meio ambiente;
- IV. estimular a produção acadêmico-científica no campo das Ciências Sociais Aplicadas;

⁴ Segundo o CNPq: “Pesquisadores são os membros graduados ou pós-graduados da equipe de pesquisa direta e criativamente envolvidos com a realização de projetos e com a produção científica, tecnológica e artística do grupo. Estagiários pós-doutorais são considerados pesquisadores”.

- V. pesquisar a ação do estado brasileiro e das políticas públicas em relação à Amazônia.
- VI. promover debates sobre o desenvolvimento regional.
- VII. apresentar projetos de estudos e pesquisas e captar recursos financeiros junto às agências de fomento à Ciência, Tecnologia e Pesquisa e outras fontes nacionais e/ou internacionais;
- VIII. apoiar a elaboração de políticas públicas, além de constituir uma orientação indispensável na tomada de decisões importantes e na implementação de iniciativas mais ousadas, tanto no setor público quanto no privado.

3.2 Composição do NECAR

A composição do NECAR é a seguinte:

- I) servidores da UFRR que tenham formação acadêmica - e/ou atuação profissional - nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ambientais, que integrem grupos de pesquisas;
- II) pesquisadores convidados de outras instituições ou de outras áreas de conhecimento da UFRR que sejam considerados necessários à realização da pesquisa;
- III) estudantes⁵ da UFRR vinculados aos projetos de pesquisas.
- IV) servidores da UFRR.

O NECAR é aberto a todos os pesquisadores da UFRR que nele queiram desenvolver projetos de pesquisas nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e em projetos, estudos e pesquisas interdisciplinares, desde que aprovados pelo Conselho Deliberativo.

3.3 Estrutura Administrativa do NECAR

O NECAR terá a seguinte estrutura administrativa:

- I. Conselho Deliberativo;
- II. Coordenadoria Científica.

⁵ Para o CNPq, é necessário que estejam matriculados em curso de graduação ou pós-graduação. São estudantes (bolsistas ou não) em iniciação científica e em cursos de pós-graduação (exceto os estagiários em nível de pós-doutoramento, que devem ser considerados pesquisadores), que participam ativamente das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo, como parte de suas atividades discentes, sob a orientação de pesquisadores do grupo.

3.3.1 Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo do NECAR é formado pelo:

- I. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (ou seu representante), membro nato e seu presidente;
- II. Coordenador do NECAR, ou seu representante;
- III. os líderes de linhas de pesquisas vinculados ao NECAR;
- IV. um representante do governo do Estado de Roraima.
- V. representantes dos estudantes de iniciação científica e de pós-graduação.

3.3.2 Coordenadoria Científica

A Coordenadoria Científica é o órgão executivo superior do NECAR. Será formada pelo:

- I. Coordenador
- II. Coordenador associado;
- III. Líderes dos Grupos de pesquisa⁶.

O mandato do Coordenador é de 02 anos, permitindo-se uma recondução; o Coordenador é auxiliado por um Coordenador Associado, de sua escolha; o docente investido no cargo de Coordenador não fica desobrigado de suas atividades docentes na Universidade; o Coordenador Associado substituirá o Coordenador nas suas faltas e impedimentos, podendo ter atribuições específicas por ele designadas.

3.4 Atribuições e competências

⁶ O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente:

- cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;
- e envolvidos profissional e permanentemente com atividades de pesquisa;
- cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e
- que, em algum grau, compartilham instalações e equipamentos.

Cada grupo de pesquisa deve, portanto, organizar-se em torno de uma liderança (eventualmente duas), que é a fonte das informações constantes na base de dados. O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador. Na quase totalidade dos casos, esses grupos se compõem do pesquisador e de seus estudantes.

3.4.1 Do Conselho Deliberativo

As atribuições do Conselho Deliberativo são as seguintes:

- I. traçar e estabelecer as diretrizes de atuação do NECAR;
- II. aprovar os planos de atuação do NECAR, de Estudos e Pesquisas
- III. zelar pelo bom andamento e pela qualidade dos trabalhos do NECAR;
- IV. julgar os recursos a ele interpostos e deliberar sobre os casos omissos;
- V. deliberar sobre toda matéria que lhe seja submetida pelo Coordenador;
- VI. aprovar o organograma técnico e administrativo;
- VII. aprovar o relatório anual do NECAR, elaborado pela Coordenadoria e encaminhá-lo, mediante emissão de parecer, à aprovação do CUNI;
- VIII. aprovar no nível de sua competência e encaminhar à deliberação das instâncias superiores:
 - a. o orçamento e as prestações de contas do NECAR;
 - b. as propostas de contratação e dispensa de pessoal técnico e administrativo.

3.4.2 Da Coordenadoria Científica

A Coordenadoria Científica, órgão executivo superior do NECAR será formada pelo Coordenador, assistido pelo Coordenador associado, e pelos líderes de linhas de pesquisa.

Compete ao Coordenador:

- I. exercer a direção executiva, coordenação e supervisão de todas as atividades do NECAR;
- II. convocar extraordinariamente o Conselho Deliberativo;
- III. designar o Coordenador Associado;
- IV. acompanhar os projetos e trabalhos do Núcleo, no sentido de prover os meios necessários para a realização da programação aprovada;
- V. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Deliberativo;
- VI. elaborar o relatório anual das atividades do NECAR;
- VII. submeter ao Conselho Deliberativo:
 - a. os planos de ação;
 - b. as propostas orçamentárias e as prestações de contas;
 - c. as propostas de estabelecimento de convênio e contratos de serviços;
 - d. as propostas de contratação e dispensa de pessoal técnico e administrativo.

3.5 Mecanismos de Ação

Para cumprir seus objetivos, o NECAR se propõe a:

- I. realizar pesquisas próprias ou em convênios com outras instituições;
- II. colaborar na criação e funcionamento de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão e treinamento, nas áreas de sua especialidade, propostos por Unidades da Universidade;
- III. colaborar nos programas de pesquisas de unidades da Universidade, nas áreas de sua especialização;
- IV. colaborar com os demais órgãos da UFRR, por convocação da administração central, ou por solicitação das Unidades em geral nos diversos setores das Ciências Sociais Aplicadas.

O NECAR deve elaborar, anualmente, seu Plano Anual de Trabalho (PAT), estabelecendo os objetivos e metas anuais, cujas as ações devem ser organizadas sob a forma de programas e projetos. O PAT deve estar concluído até o mês de outubro do exercício anterior, ou em data compatível com a apresentação da proposta orçamentária da UFRR, para apreciação do Conselho Deliberativo do Núcleo.

4. ÁREAS E LINHAS DE PESQUISAS⁷

4.1 ÁREAS:

A classificação das áreas e linhas de pesquisas segue a orientação do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas – CNPq.

As áreas de conhecimento a serem pesquisadas são as seguintes:

60303000 ECONOMIA MONETÁRIA E FISCAL

60304014 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

60309008 ECONOMIA REGIONAL E URBANA

60310006 ECONOMIAS AGRÁRIA E DOS RECURSOS NATURAIS

4.2 LINHAS DE PESQUISAS

4.2.1 Linha de pesquisa 1: Estado, políticas públicas e economia do setor público

O enfoque repousará nas políticas fiscal, monetária e cambial, além de se evidenciar a economia do setor público, finanças públicas, organização do estado e modelos de gestão.

Essa linha de pesquisas avalia a gestão e a execução das políticas públicas implementadas pelo Estado. O trabalho consiste, ainda, em averiguar a pontaria da iniciativa. Noutras palavras, trata-se de determinar a relevância, a adequação, a coerência, a compatibilidade, a descentralização, as parcerias, a exequibilidade e os avanços conceituais das políticas propostas pelo governo.

Grupo de Pesquisa: “Estado e Políticas Públicas”

Líder⁸ do Grupo de Pesquisa: Prof. Evaldo Santana de Souza

⁷ Para o CNPq, “linhas de pesquisa representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. Projeto de pesquisa é a investigação com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando a obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência”.

⁸ O CNPq define: “O pesquisador líder de grupo é o personagem que detém a liderança acadêmica e intelectual naquele ambiente de pesquisa. Normalmente, tem a responsabilidade de coordenação e planejamento dos trabalhos de pesquisa do grupo. Sua função aglutina os esforços dos demais pesquisadores e aponta

4.2.2 Linha de pesquisa 2: Integração e desenvolvimento regional e urbano

Trabalhos sobre as implicações do comércio com o Caribe, inclusive as relações fronteiriças com a Venezuela e a Guiana. Também dentro desta linha estão os estudos de desenvolvimento local voltados para dinâmicas urbanas. Julgamos essencial estudar a natureza do processo de integração da região ao restante do país e aos países vizinhos, abordando as questões fronteiriças, comércio internacional, participação das populações locais nesse processo (em particular a indígena), e dos atores sociais e econômicos, a migração, a questão da propriedade da terra e demais aspectos institucionais que regulamentam as relações sociais e econômicas, a pequena produção e os resultados já alcançados.

Estuda as transformações no cenário internacional e nacional na organização, funcionamento e competitividade das atividades econômicas no meio rural, bem como os impactos sobre seus resultados econômicos e sociais. Investiga a formação dos complexos agroindustriais, analisando as relações existentes entre a indústria fornecedora de insumos, a produção agrícola, a indústria processadora, a distribuição e o consumo de produtos de base agrícola. No caso de Roraima, desperta interesse o estudo das transformações ocorridas nas estruturas produtivas dos diferentes segmentos da produção agropecuária e agro-industrial. Enfoque é dado às mudanças na estrutura agrária, na organização dos mercados, no processo de inovação, nas estratégias de competição e na comercialização e transformação industrial dos produtos da agricultura.

Analisa o processo de formulação e implementação de políticas públicas, discutindo as demandas sociais e as relações com as instituições privadas. Identifica e analisa os efeitos econômicos e sociais das políticas públicas sobre o desenvolvimento agrícola e rural regional.

Projetos (indicações, sugestões):

1. Competitividade da Zona Franca de Manaus e seus efeitos sobre Roraima.
2. [Competitividade da Produção Roraimense de Grãos](#) .
3. Comércio Fronteiriço – Possibilidades e Restrições.
4. Fatores de Crescimento de Roraima.
5. O Modelo Regional de Crescimento e a Inserção de Roraima neste processo

horizontes e novas áreas de atuação dos trabalhos”.

6. Reservas Institucionais e seu Papel no Desenvolvimento Regional.
7. Os Impactos Regionais dos Assentamentos Rurais: dimensões Econômicas, Políticas e Sociais (o Caso de Roraima) .
8. Gestão do Setor Público e geração de externalidades.
9. O Planejamento Regional.
10. Formação de bancos de dados e diagnósticos socioeconômicos⁹.

Grupo de Pesquisa: Integração e Desenvolvimento Regional

Líder do Grupo de Pesquisa: Prof. Haroldo Eurico Amoras dos Santos

4.2.3 Linha de pesquisa 3: Economia do meio ambiente e tecnologia

Esta área de concentração tem como referência temática os estudos de economia regional em uma dimensão que coloca as questões regional e urbana inseridas espacialmente num mundo globalizado e relacionadas à problemática do meio ambiente e do uso dos recursos naturais. Os estudos visam o exame das condicionantes ambientais do crescimento econômico. Pretende-se desenvolver trabalhos de pesquisa sobre temas que relacionam o desenvolvimento científico e tecnológico e o desenvolvimento regional, como, por exemplo, estudos sobre os impactos do florestamento com “acácia mangium” e da produção de celulose em Roraima. As pesquisas desenvolvidas pelo NECAR devem se dirigir principalmente para a geração de instrumentos e tecnologias para o aprimoramento das práticas de planejamento e gestão ambiental, visando a integração de profissionais com formações diversas, bem como para o desenvolvimento de programas de pesquisa voltados para a demanda social em temas relativos à política e gestão ambiental e política e gestão de ciência e tecnologia.

Projetos (indicações, sugestões)

1. A Polarização de Boa Vista.
2. A Exploração Mineral em Reservas Indígenas.

⁹ São estudos. Trata-se de levantamentos e análises de informações sobre diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento regional e local, como renda, atividades produtivas (agricultura, comércio e indústria), saúde, educação, além de outros indicadores sociais, a partir de fontes censitárias - atualizadas e de pesquisas a serem realizadas. Trabalho a ser desenvolvido com base de dados secundários, cujas fontes serão instituições como IBGE, Fundação João Pinheiro, SEPLAN, ADA, SUFRAMA, etc. Esse esforço gerará relatórios de análises estatísticas com variáveis socioeconômicas e demográficas. Além disso, o NECAR criará uma base de dados primários que dê suporte às pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo e fornecerá relatórios estatísticos para os projetos em andamento.

3. A Viabilidade da Exploração Econômica dos “lavrados” de Roraima.
4. O Florestamento dos “lavrados” – o caso da *acácia mangium*.
5. Modelos de Gestão Ambiental;
6. Gestão e Planejamento Ambiental;
7. A exploração econômica das várzeas pela rizicultura.

Grupo de pesquisa: Economia do Meio Ambiente e Tecnologia

Líder do Grupo de Pesquisa:

4.2.4 Os Grupos de Pesquisas – constituição e composição

O grupo de pesquisa é definido¹⁰ como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças:

- cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;

- no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;

- cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa;

- e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador. Na quase totalidade desses casos, os grupos se compõem do pesquisador e de seus estudantes.

Em cada linha de pesquisa podem ser constituídos tantos grupos de pesquisas quantos forem julgados necessários, obedecida a restrição temporal e disponibilidade de pesquisadores; cada grupo de pesquisa deve ter no máximo 10 pesquisadores; cada pesquisador pode participar de no máximo 3 grupos de pesquisa.

¹⁰ Definição do CNPq-CAPES. Trata-se de um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que está organizado em torno à execução de linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica. Esse conjunto de pessoas utiliza, em comum, facilidades e instalações físicas. Como se vê, a(s) linha(s) de pesquisa subordinam-se ao grupo, e não o contrário.

O NECAR é aberto a todos os pesquisadores¹¹ da UFRR que nele queiram desenvolver projetos de pesquisas nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas¹² e em projetos, estudos e pesquisas interdisciplinares, desde que aprovados pelo Conselho Deliberativo.

Para participar do NECAR, o pesquisador apresentará projeto de pesquisa detalhado, que deverá ser aprovado pelo Conselho Deliberativo, se necessário, com base em pareceres técnicos de assessores de reconhecida proficiência.

O pesquisador associado será desligado automaticamente do NECAR, quando o projeto inscrito estiver terminado e não for renovado ou substituído dentro de um período de 30 dias.

Os projetos inscritos serão reavaliados a cada 6 meses pelo Conselho Deliberativo, ou a qualquer momento, a pedido do Coordenador para decisão sobre continuidade ou término dos mesmos.

5. RECURSOS

5.1 Área Física

180 m²

- Leitura e Estudos de Grupo	90 m ²
- Área de Acervos	45 m ²
- Área de Atendimento	6 m ²
- Área de Reuniões	12 m ²
- Hall	9 m ²
- Área de Apoio (copa, depósito, sanitários)	18 m ²

5.2 Recursos Humanos

- Pesquisadores	Equipe inicial: 6 doutores, 6 mestres
- Técnicos	2 técnicos (a recrutar)
- Alunos de Iniciação Científica:	A definir.

5.3 Materiais Permanentes, Softwares e material bibliográfico¹³

¹¹ Todos os pesquisadores e estudantes que participam de grupos de pesquisa precisam ter um currículo Lattes no CNPq. Um grupo de pesquisa enviado ao CNPq pelo líder ficará em pendência até que todos os componentes do grupo tenham enviado ao CNPq seus currículos Lattes

¹² Vide anexo que elenca as Ciências Sórias Aplicadas, segundo norma do CNPq.

¹³

	R\$150.800,00
5.4 Material de Consumo	
	R\$ 30.000,00
5.5 Serviços de Terceiros	
	R\$ 96.000,00

ANEXO 1

NÚCLEO DE ESTUDOS COMPARADOS DA AMAZÔNIA E CARIBE - NECAR				
	Material Permanente			
Num.	Ítem	Quant.	Valor Unit.	Valor Total
1	Computador Pentium IV, 2.20GHZ, HD 50 GB, placa de 64MB Fax-Modem 56k, gravador de CD+leitor DVD, monitor, mouse	3	4.000,00	12.000,00
2	Notebook, pentium III, c/multimídia, 256RAM, HD 30GB	2	6.000,00	12.000,00
3	Impressora jato de tinta, 6 pag./minuto	3	1.000,00	3.000,00
4	Impressora laser	1	2.000,00	2.000,00
5	Gravador portátil	6	150,00	900,00
6	Scanner	6	500,00	3.000,00
7	No Break	6	500,00	3.000,00
8	Copiadora	1	4.000,00	4.000,00
9	Retroprojektor	2	1.500,00	3.000,00
10	Datashow	2	7.500,00	15.000,00
11	Televisão 29"	2	1.200,00	2.400,00
12	Softwares**	5	4.000,00	20.000,00
13	Mapas, imagens de satélite**	Vb	5.500,00	5.500,00
14	Vídeos**	Div	5.000,00	5.000,00
15	Livros*	Div	30.000,0	30.000,00
16	Computadores p/Laboratório de Informática tipo pentium IV, c/multimídia, HD 40GB	10	3.000,0	30.000,00
	Total***			150.800,00
	* Relação em anexo - biblioteca setorial			
	** Verba estimada, com conteúdo a ser definido pelos grupos de pesquisas			
	*** Referem-se aos dispêndios gerais do NECAR. Não estão incluídos os valores específicos de cada projeto de pesquisa.			

ANEXO 2

Área de Conhecimento (CAPES-CNPQ)

60000007		CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
60100001		DIREITO
60101008	TEORIA DO DIREITO	
60101016	TEORIA GERAL DO DIREITO	
60101024	TEORIA GERAL DO PROCESSO	
60101032	TEORIA DO ESTADO	
60101040	HISTÓRIA DO DIREITO	
60101059	FILOSOFIA DO DIREITO	
60101067	LÓGICA JURÍDICA	
60101075	SOCIOLOGIA JURÍDICA	
60101083	ANTROPOLOGIA JURÍDICA	
60102004	DIREITO PÚBLICO	
60102012	DIREITO TRIBUTÁRIO	
60102020	DIREITO PENAL	
60102039	DIREITO PROCESSUAL PENAL	
60102047	DIREITO PROCESSUAL CIVIL	
60102055	DIREITO CONSTITUCIONAL	
60102063	DIREITO ADMINISTRATIVO	
60102071	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	
60103000	DIREITO PRIVADO	
60103019	DIREITO CIVIL	
60103027	DIREITO COMERCIAL	
60103035	DIREITO DO TRABALHO	
60103043	DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO	
60104007	DIREITOS ESPECIAIS	
60200006		ADMINISTRAÇÃO
60201002	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	
60201010	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	
60201029	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	
60201037	MERCADOLOGIA	
60201045	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	
60201053	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	
60202009	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
60202017	CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS	
60202025	ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS	
60202033	POLÍTICA E PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAIS	
60202041	ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	
60203005	ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS	
60204001	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
61300004		TURISMO
60300000		ECONOMIA
60301007	TEORIA ECONÔMICA	
60301015	ECONOMIA GERAL	
60301023	TEORIA GERAL DA ECONOMIA	
60301031	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	
60301040	HISTÓRIA ECONÔMICA	
60301058	SISTEMAS ECONÔMICOS	

6000007**CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

60302003	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA
60302011	MÉTODOS E MODELOS MATEMÁTICOS, ECONÔMICOS E ESTATÍSTICOS
60302020	ESTATÍSTICA SÓCIO-ECONÔMICA
60302038	CONTABILIDADE NACIONAL
60302046	ECONOMIA MATEMÁTICA
60303000	ECONOMIA MONETÁRIA E FISCAL
60303018	TEORIA MONETÁRIA E FINANCEIRA
60303026	INSTITUIÇÕES MONETÁRIAS E FINANCEIRAS DO BRASIL
60303034	FINANÇAS PÚBLICAS INTERNAS
60303042	POLÍTICA FISCAL DO BRASIL
60304006	CRESCIMENTO, FLUTUAÇÕES E PLANEJAMENTO ECONÔMICO
60304014	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
60304022	TEORIA E POLÍTICA DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO
60304030	FLUTUAÇÕES CÍCLICAS E PROJEÇÕES ECONÔMICAS
60304049	INFLAÇÃO
60305002	ECONOMIA INTERNACIONAL
60305010	TEORIA DO COMERCIO INTERNACIONAL
60305029	RELAÇÕES DO COMÉRCIO, POLÍTICA COMERCIAL, INTEGRAÇÃO ECONÔMICA
60305037	BALANÇO DE PAGAMENTO, FINANÇAS INTERNACIONAIS
60305045	INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS E AJUDA EXTERNA
60306009	ECONOMIA DOS RECURSOS HUMANOS
60306017	TREINAMENTO E ALOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA, OFERTA MÃO-DE-OBRA, FORÇA DE TRABALHO
60306025	MERCADO DE TRABALHO, POLÍTICA DO GOVERNO
60306033	SINDICATOS, DISSÍDIOS COLET., RELAÇÕES EMPREGO (EMP./EMPREGADOR)
60306041	CAPITAL HUMANO
60306050	DEMOGRAFIA ECONÔMICA
60307005	ECONOMIA INDUSTRIAL
60307013	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E ESTUDOS INDUSTRIAIS
60307021	MUDANÇA TECNOLÓGICA
60308001	ECONOMIA DO BEM-ESTAR SOCIAL
60308010	ECONOMIA DOS PROGRAMAS DE BEM-ESTAR SOCIAL
60308028	ECONOMIA DO CONSUMIDOR
60309008	ECONOMIA REGIONAL E URBANA
60309016	ECONOMIA REGIONAL
60309024	ECONOMIA URBANA
60309032	RENDA E TRIBUTAÇÃO
60310006	ECONOMIAS AGRÁRIA E DOS RECURSOS NATURAIS
60310014	ECONOMIA AGRÁRIA
60310022	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS
60400005	ARQUITETURA E URBANISMO
60401001	FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO
60401010	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO
60401028	TEORIA DA ARQUITETURA
60401036	HISTÓRIA DO URBANISMO
60401044	TEORIA DO URBANISMO
60402008	PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO
60402016	PLANEJAMENTO E PROJETOS DA EDIFICAÇÃO
60402024	PLANEJAMENTO E PROJETO DO ESPAÇO URBANO
60402032	PLANEJAMENTO E PROJETO DO EQUIPAMENTO
60403004	TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO
60403012	ADEQUAÇÃO AMBIENTAL
60404000	PAISAGISMO
60404019	DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PAISAGISMO

6000007**CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

60404027	CONCEITUAÇÃO DE PAISAGISMO E METODOLOGIA DO PAISAGISMO
60404035	ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR
60404043	PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

60500000	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60501006	FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60501014	TEORIA DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60501022	TEORIA DA URBANIZAÇÃO
60501030	POLÍTICA URBANA
60501049	HISTÓRIA URBANA
60502002	MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60502010	INFORMAÇÃO, CADASTRO E MAPEAMENTO
60502029	TÉCNICA DE PREVISÃO URBANA E REGIONAL
60502037	TÉCNICAS DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO URBANA E REGIONAL
60502045	TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO E PROJETO URBANOS E REGIONAIS
60503009	SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS
60503017	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E URBANA
60503025	ESTUDOS DA HABITAÇÃO
60503033	ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60503041	ASPECTOS ECONÔMICOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60503050	ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
60503068	SERVIÇOS COMUNITÁRIOS
60503076	INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS
60503084	TRANSPORTE E TRAFEGO URBANO E REGIONAL
60503092	LEGISLAÇÃO URBANA E REGIONAL

6060004**DEMOGRAFIA**

60601000	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
60601019	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL GERAL
60601027	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL URBANA
60601035	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL RURAL
60602007	TENDÊNCIA POPULACIONAL
60602015	TENDÊNCIAS PASSADAS
60602023	TAXAS E ESTIMATIVAS CORRENTES
60602031	PROJEÇÕES
60603003	COMPONENTES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA
60603011	FECUNDIDADE
60603020	MORTALIDADE
60603038	MIGRAÇÃO
60604000	NUPCIALIDADE E FAMÍLIA
60604018	CASAMENTO E DIVORCIO
60604026	FAMÍLIA E REPRODUÇÃO
60605006	DEMOGRAFIA HISTÓRICA
60605014	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
60605022	NATALIDADE, MORTALIDADE, MIGRAÇÃO
60605030	NUPCIALIDADE E FAMÍLIA
60605049	MÉTODOS E TÉCNICAS DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA
60606002	POLÍTICA PÚBLICA E POPULAÇÃO
60606010	POLÍTICA POPULACIONAL
60606029	POLÍTICAS DE REDISTRIBUIÇÃO DE POPULAÇÃO
60606037	POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR
60607009	FONTES DE DADOS DEMOGRÁFICOS

6000007**CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

6070009	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
6070105	TEORIA DA INFORMAÇÃO
6070103	TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO
60701021	PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO
60701030	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO
60702001	BIBLIOTECONOMIA
60702010	TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO
60702028	MÉTODOS QUANTITATIVOS, BIBLIOMETRIA
60702036	TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO
60702044	PROCESSOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
60703008	ARQUIVOLOGIA
60703016	ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS
6080003	MUSEOLOGIA
6090008	COMUNICAÇÃO
60901004	TEORIA DA COMUNICAÇÃO
60902000	JORNALISMO E EDITORAÇÃO
60902019	TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO
60902027	ORGANIZAÇÃO EDITORIAL DE JORNAIS
60902035	ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE JORNAIS
60902043	JORNALISMO ESPECIALIZADO (COMUNITÁRIO, RURAL, EMPRESARIAL E CIENTÍFICO)
60903007	RÁDIO E TELEVISÃO
60903015	RADIODIFUSÃO
60903023	VIDEODIFUSÃO
60904003	RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA
60905000	COMUNICAÇÃO VISUAL

6100000**SERVIÇO SOCIAL**

61001007	FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL
61002003	SERVIÇO SOCIAL APLICADO
61002011	SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO
61002020	SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO
61002038	SERVIÇO SOCIAL DO MENOR
61002046	SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE
61002054	SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

6110005**ECONOMIA DOMÉSTICA**

6120000	DESENHO INDUSTRIAL
61201006	PROGRAMAÇÃO VISUAL
61202002	DESENHO DE PRODUTO

ANEXO 3

Sugestão para biblioteca setorial do NECAR

BIBLIOGRAFIA

- BASA. Desenvolvimento econômico da Amazônia. Belém, editora da UFPa, 1967.
- CASTRO, Edna. Industrialização e grandes projetos. Editora da UFPa, 1995.
- COSTA, J. M. Monteiro. Impactos econômicos-territoriais do atual padrão de ocupação da Amazônia. In: Amazônia: Desenvolvimento ou retrocesso. Belém: CEJUP, 1992.
- GUIMARÃES NETO, Leonardo. Dinâmica regional no Brasil. Brasília: IPEA, 1997.
- KITAMURA, Paulo. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. Brasília: EMBRAPA, 1994.
- CASTRO, Edna. Industrialização e grandes projetos. Editora da UFPa, 1995.
- COSTA, J. M. Monteiro. Os grandes projetos na Amazônia. Belém: NAEA, 1987
- VELHO, Otávio Guilherme. "Capitalismo Autoritário e Campesinato", DIFEL, Rio-São Paulo, 1976
- CUNHA, Euclides da". "Um Paraíso Perdido", José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1986.
- CRUZ, Oswaldo. "Sobre o Saneamento da Amazônia: Relatório Sobre as Condições Médico-Sanitárias do Vale do Amazonas", Editora P. Daou, Manaus, 1972.
- REIS, Arthur César Ferreira. "O Seringal e o Seringueiro", Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1953.
 - COSTA, Craveiro. "A Conquista do Deserto Ocidental", Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1974.
 - TOCANTINS, Leandro. "Formação Histórica do Acre", Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1974.
 - GUERRA, Antonio Teixeira,. "Estudos Geográficos dos Territórios da Amazônia", IBGE, Rio de Janeiro, 1953.
 - LIMA, Araújo. "Amazônia, a Terra e o Homem", Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1975.
 - BENCHIMOL, Samuel. "O Cearense na Amazônia", Conselho de Imigração e Colonização, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1946.
 - TOCANTINS, Leandro. "Amazônia, Natureza, Homem e Tempo", Editora Conquista, Rio de Janeiro, 1963.
 - SANTOS, Roberto. "História Econômica da Amazônia (1800-1920), Editora T.A. Queiroz, São Paulo, 1980.
 - CEDEPLAR, "Relatório Sobre Migrações Internas no Acre", CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1979.
 - CEDEPLAR, "Relatório Sobre Migrações Internas na Região de Marabá", CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977.
 - MOUGEOT, Luc J. A. e ARAGON, Luis E., organizadores. "O Despovoamento do Território Amazônico", NAEA/UFPa, Belém, 1983.
 - ARAGON, Luis E. e MOUGEOT, Luc J. A., "Migrações Internas na Amazônia: Contribuições teóricas e Metodológicas", NAEA/UFPa, Belém, 1986.
 - BARCELOS, Marieta e COSTA, Wania. "Geografia do Brasil, Região Norte: Populações", IBGE, Rio de Janeiro, 1991.
 - BENTES, Rosalvo Machado. "A Zona Franca e o Processo Migratório para Manaus", NAEA/UFPa, Belém, 1983.
 - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - FUNDAJ. "Migrações para Manaus", 2a Parte, Aspectos Sócio-Geográficos, FUNDAJ, SUFRAMA, Recife, 1988.
- (6) Sobre colonização na Amazônia e os movimentos populacionais, podemos citar:
- MARTINE, George. "Ocupação Recente da Amazônia: Colonização da Amazônia", CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1982.
 - ALMEIDA, Ana Luiza Osorio de. "Seletividade Perversa na Ocupação da Amazônia", IPEA, Pesquisa e Planejamento Econômico, V. 14, No 2, 1984.
 - ALMEIDA, Ana Luiza Osorio de. "A Colonização Sustentável da Amazônia", IPEA, 1992.
 - HEBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. "Colonização Para Quem?", NAEA/UFPa, Belém, 1979.
 - HEBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. "O Estado e a Reprodução Social: Ariquemes - Rondônia", NAEA/UFPa, Belém, 1982.
 - TURCHI, Lenita. "A Colonização Dirigida no Processo de Expansão e Ocupação da Fronteira Agrícola: Rondônia", Anais do Segundo Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, 1980.
 - WOOD, Charles e CARVALHO, José Alberto M. "Colonização e Expansão da Fronteira da Amazônia" in WOOD e CARVALHO "A Demografia da Desigualdade no Brasil" IPEA, Rio de Janeiro, 1994.
- (7) Sobre as relações entre os Grandes Projetos, os conflitos fundiários e os êxodos populacionais, segue-se:
- COSTA, José Marcelino Monteiro, coordenador. "Os Grandes Projetos da Amazônia: Impactos e Perspectivas", NAEA/UFPa, Belém, 1987.
 - HEBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. "Mobilidade do Trabalho e Fronteira Amazônica: A Belém-Brasília", Anais do II Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, 1980.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (LC).
- MARTINE, George. "Êxodo Rural, Concentração Urbana e Fronteira Agrícola", in Martine, G. e Garcia, R., "Os Impactos da Modernização Agrícola", Ed. Caetes, São Paulo, 1987.
 - MARTINE, George. "Os Impactos Sociais e Ambientais dos Grandes Projetos na Amazônia", in "A Desordem Ecológica na Amazônia, UFPa/UNAMAZ, Belém, 1991.

- (8) Sobre o significado e os limites da fronteira amazônica no período considerado, segue-se:
- SAWYER, Donald R. "Fluxo e Refluxo da fronteira Agrícola no Brasil: Ensaio de Interpretação Estrutural e Espacial", Revista Brasileira de Estudos de População, V. 1, No 1/2, ABEP, Campinas, SP, 1984
 - SAWYER, Donald R. "A Fronteira Inacabada: Industrialização da Agricultura Brasileira e Debilitação da Fronteira Amazônica", in MORA e ARAMBURU (eds.) "Desarrollo Amazônico: Una Perspectiva Latino Americana", CIPA, Lima, Peru, 1987.
 - BECKER, Bertha K. "Significância Contemporânea da Fronteira", in "Fronteiras", UNB, Brasília, 1988.
 - SILVA, José Graziano da. "A Fronteira já está fechada?", Ensaio de Opinião, V. 11, Rio de Janeiro, 1979.
- (9) Na linha de investigação do crescimento demográfico urbano, ressaltando as situações sociais de exclusão e agravamento das condições de vida, segue-se:
- SAWYER, Donald R. "Colonização da Fronteira Agrícola no Brasil", in LAVINAS, L. "A Urbanização da Fronteira", IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 1987.
 - OLIVEIRA, Luiz, A. P. "O Sertanejo, o Brabo e o Posseiro: Cem Anos de Andanças da População Acreana", SEPLAN - Acre, Rio Branco, 1985.
 - ABELÉM, Aurílea G. "Urbanização e Remoção: Por Que e Para Quem?", NAEA/UFPa, Belém, 1989.
 - MITSCHKEIN, Thomas, MIRANDA, Henrique e PARAENSE, Mariceli. "Urbanização Selvagem e Proletarização Passiva na Amazônia: O Caso de Belém", Editora CEJUP, Belém, 1989.
- (10) GUIMARÃES NETO, Leonardo. "Regiões e Grandes Empresas no Brasil - Um Estudo Exploratório", CNPq, Recife, 1993.
- (11) JATENE, Simão. "Interesses Regionais e Federalismo: O Caso da Região Norte", FUNDAP/IESP, SP, 1994.
- (12) Sobre as novas linhas de pesquisa que vem enfatizando o papel do Estado, a dinâmica urbano-industrial, as condições de vida e trabalho e a situação social dos grupos sócio-demográficos específicos, segue-se:
- HEBETTE, Jean (organizador). "O Cerco Está se Fechando - O Impacto do Grande Capital na Amazônia", Ed. Vozes, Fase e NAEA/UFPa., Rio de Janeiro, 1991.
 - CASTRO, Edna, M. R. e HEBETTE, Jean. "Na Trilha dos Grandes Projetos - Modernização e Conflito na Amazônia", Cadernos NAEA No 10, NAEA/UFPa., Belém, 1989.
 - CASTRO, Edna, M. R. e MARIN, Rosa Acevedo (organizadoras). "Amazônia em Tempo de Transição", especialmente a Parte II "Industrialização, Relações de Trabalho e Mercado de Trabalho na Amazônia Brasileira, UFPa, Belém, 1989.
 - IBASE, "Políticas de Desenvolvimento Regional na Amazônia: 20 Anos de SUDAM", IBASE, Rio de Janeiro, 1990.
 - LENA, Philippe e OLIVEIRA, Adelia (organizadores) "A Fronteira Agrícola: 20 Anos Depois", Ed. CEJUP/Museu Emilio Goeldi, Belém, 1992.
 - LOUREIRO, Violeta R. "Amazônia: Estado - Homem - Natureza", Editora CEJUP, Belém, 1992.
 - FIGUEIREDO, Adma Haman. "As Formas de Intervenção Pública na Apropriação e Uso do Espaço Amazônico", in DGC/IBGE, "Geografia e Questão Ambiental", IBGE, Rio de Janeiro, 1993.
 - MARTINE, George "Ciclos e Destinos da Migração para Áreas de Fronteira na Era Moderna: Uma Visão Geral", ISPN, 1992.
 - MARTINE, George e TORRES, Haroldo. "Criança, Problemática Sócio-Ambiental e Desenvolvimento na Amazônia", ISPN, 1991.
 - SPINDEL, Cheywa R. "Formação de Um Novo Proletariado: As Operárias do Distrito Industrial de Manaus", Revista Brasileira de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, V. 4, No 2, 1987.
 - MOURA, Edila; FERREIRA, Eleonora; MAIA, Marilucia; COSTA, Heloisa e SANTANA, José Maria. "Zona Franca de Manaus: Os Filhos da Era Eletroeletrônica", UNAMAZ/UFPa, Belém, 1993.
 - OLIVEIRA, Luiz A.P. "Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional e Exclusão Social na Amazônia: Uma Avaliação da Situação Regional e do Caso do Acre", IBGE, Mimeo., 1992.
 - IDESP, Revista Pará Desenvolvimento. "A Face Social dos Grandes Projetos", IDESP, Nos 20 e 21, Belém, 1986/1987.
 - COSTA, Heloisa; SANTANA, José Maria; MOURA, Edila; FERREIRA, Elionora; MAIA, Marialucia. "Políticas Públicas, Desigualdades Sociais e Crianças no Amazonas", UNAMAZ/UFPa, Belém, 1993.
 - BECKER, Bertha. "À Amazônia Pós Eco-92: Por um Desenvolvimento Regional Responsável", in BURSZTYN, Marcel (organizador), "Para Pensar o Desenvolvimento Responsável", Ed. Brasiliense, São Paulo, 1993.
- (13) ARAMBURU, Mikel. "Aviamento, Modernidade e Pós-Modernidade no Interior Amazônico", Revista Brasileira de Ciências Sociais, No 25, ANPOCS, junho de 1994.
- (14) D'ARAUJO, Maria Celina. "Amazônia e Desenvolvimento à Luz de Políticas Governamentais: A experiência dos anos 1950", XV Encontro da ANPOCS, 15-18, outubro de 1991, Caxambu, MG.
- (15) JATENE, Simão; BRITO, Rosyan; MOURA, Edila; SÁ, Elisa e DINIZ, Ana. "A meia vida da criança na Amazônia", UNAMAZ/UFPa, Belém, 1993.
- (16) SAWYER, Donald R. e PINHEIRO, Sílvia M. G. "A Dinâmica Demográfica das Regiões de Fronteira", Anais do IV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, 1984.
- KITAMURA, Paulo. A Amazônia e o desenvolvimento sustentável. Editora da EMBRAPA, Belém, 1994.
- MORAES, Rinaldo. Intervenção do Estado na economia da Amazônia. IESAM, Belém, 2002. (Texto para discussão, aula VI).
- BARAN, Paul A. . *A economia política do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

- BARRE, Raymond. Le Développement économique, analyse et politique. Paris, 1958, *Cahiers de L'I.S.E.*^a, nº 66, abril 1958.
- BRUSEKE, Franz J. *O problema do desenvolvimento sustentável*. Belém: UFPa/NAEA, 1993. p.2. (Paper do NAEA, nº 13).
- FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1972.
- GREMAUD, Amaury P. *Economia brasileira contemporânea*. São Paulo: Atlas, 1996.
- HOLANDA, Nilson. *Os bancos de desenvolvimento como agentes de mudança*. Rio de Janeiro, ABDE, 1980.
- JOSEPH, Schumpeter A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Coleção os economistas.
- KEYNES, JOHN M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas, 1990.
- MALTHUS, Thomas R. *Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os economistas).
- MAHAR, Dennis. *Desenvolvimento econômico da Amazônia: uma análise das políticas governamentais*. IPEA: Rio de Janeiro, 1978. (LB).
- MARSHALL, Alfred. *Principles of economics*. London: MacMillan & Co., Ltd. 1968.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s/d, 6 v. (Coleção perspectivas do homem).
- MEADOWS, Dennis L.; MEADOWS, Donella H.; RANDER, Jorgen ; BEHRENS, William W. *limites do crescimento*. Um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- MEIER, Gerald M., BALDWIN, Robert E. *Desenvolvimento econômico*. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
- MILONE, Paulo C. Teoria do desenvolvimento econômico e social. In: Benevides, Diva F.(Coord.). *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva, 1991.
- MIRANDA NETO, Manoel. O enigma amazônico: desafio ao futuro. Belém, CEJUP, 1991. (LB).
- MORAES, Rinaldo R. *O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO – na Amazônia: impactos de sua atuação*. NAEA/UFPa, 1999. (Dissertação de Mestrado).
- _____. *Globalização, mudanças e empregabilidade na Amazônia*. SUDAM, 1998.
- _____. O FNO e o desenvolvimento da Região Norte. *Texto para discussão nº10*, Belém, 1998.
- PEREIRA, Luis Carlos B. *Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930 – 1983*. 14º ed. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1985.
- PERROUX, François. In: GANNAGÉ, Elias. *Économie du développement*. Paris, 1962.
- QUESNAY, François. *Quadro econômico: análise das variações de uma nação*. Lisboa: Caloure Guibenkian, 1978.
- SANDRONI, Paulo. *Novo dicionário de economia*. 4º ed. São Paulo: Best Seller, 1994.
- SINGER, Paul. *Desenvolvimento e crise*. 2º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os economistas).
- SOARES, Alcides R. *Princípios de economia política*. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
- SOLYNO, Aluizio e Tura, Leticia. *Desafios e perspectivas do FNO para o desenvolvimento da agricultura familiar no estado do Pará*. Belém, FASE, 1998.
- RICARDO, David. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção os economistas).
- SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente*. São Paulo: Studio Nobel/Fundação do desenvolvimento administrativo, 1993. p.11.
- TEIXEIRA, Gerson. *Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO: das intenções transformadoras à prática conservadoras*, GEDA, Belém, 1990.
- AMAZONAS, M. de C. *Economia do meio ambiente: uma análise da abordagem neoclássica a partir de marcos evolucionistas e institucionalistas*. Campinas: UNICAMP, 1994. (Dissertação de Mestrado).
- _____. O desenvolvimento sustentável na perspectiva das teorias econômicas institucionalista, pós-keynesiana e regulacionista. *Anais do XXVII Encontro Nacional de Economia – ANPEC*, Belém, Vol 2, p.1195-1220.
- ARAUJO, Tânia Bacelar. O elogio da diversidade brasileira. Rio de Janeiro, *Jornal dos economistas*, setembro, 1998.
- BECKER, Bertha K. Estado, homem e natureza. In.: D'Incao (org.). *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Museu Emílio Goeldi, 1992.
- BENCHIMOL, S. *Amazônia: um pouco-antes e além-depois*. Manaus: editora Humberto Calderano, 1977.
- BATISTA Jr., P. N. Keynes e a estabilização do marco alemão. In: De Paula e Sicsu. (org.). *Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- BECKER, B. K. Estado, homem e natureza. In.: D'Incao (org.). *A Amazônia e a crise da modernização*. Belém, Museu Emílio Goeldi, 1992.
- _____. *Amazônia*. 3ª edição, São Paulo, editora Ática.

- CANUTO, O. Desdobramento da globalização financeira: regulação substantiva e procedimental. Texto para discussão. IE/Unicamp, nº76, jul.1999.
- CARVALHO, D. F. A queda da renúncia fiscal e a crise do padrão de financiamento do desenvolvimento da Amazônia nos anos 90: uma abordagem pós-keynesiana. In: Revista Econômica do Nordeste. V. 28, nº especial, p. 1-478, julho, 1997.
- _____. Globalização, estabilização e finanças públicas na economia brasileira. In: Revista Econômica do Nordeste. In: Revista Econômica do Nordeste. V. 28, nº especial, p. 1-478, julho, 1997.
- _____. Industrialização tardia e grandes projetos. Belém, NAEA/UFPa, 1994.
- CARVALHO, F. C. Fundamentos da escola pós-keynesiana: a teoria de uma economia monetária. In: AMADEO, E. (Org.). Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.
- _____. Sobre a necessidade de ler Keynes. Rio de Janeiro, Boletim do IERJ, nº24, março/abril, 1983.
- CHICK, V. e DOW, S.C. A Pós-Keynesian perspective on the relation between banking and regional development. In: Arestis, P. (Org). Pos Keynesian monetary economics, Alderhot: Elgar, 1988.
- COSTA, Francisco de Assis. O desenvolvimento agrícola dos anos 80 no Estado do Pará e suas fontes de financiamento. Paper do NAEA Nº 7. Belém, NAEA / UFPa, 1993.
- COSTA, F. N. da. Pós-Keynesianismo e horizontalismo: preferência pela liquidez e circuito monetário. In: De Paula e Sicsu. (org.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- COSTA, José M. M. da. Amazônia: Desenvolvimento ou retrocesso? Belém: CEJUP, 1992.
- COSTA, José M. M. da. Impactos territoriais-setoriais do novo padrão tecnológico: o caso da Amazônia. Artigo apresentado no XX Encontro Nacional de Economia, 1992.
- DAVIDSON, P. Finance, Funding and Investment. Journal of Post Keynesian Economics, V.9, nº1, fall 1986.
- _____. Money and the real world. London: Macmillan, 1978.
- _____. Colocando em evidências: macroeconomia de Keynes versus velho e novo keynesiano. In: De Paula e Sicsu. (org.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DAW, S. C. The regional composition of the money multiplier process. Scottish Journal of Political Economy, 29/1, 1982.
- _____. The Treatment of money in regional economics. Journal of Regional Science, 27/1, 1987.
- DEQUEC, D. Incerteza num sentido forte: significado e fontes. In: De Paula e Sicsu. (org.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FERREIRA, R. N. Amazônia: realidade cheia de perspectivas. Belém, editora da SUDAM, 1989.
- FURTADO, Milton Braga. Síntese da economia brasileira. 7 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. (LB).
- HICKS, J. La crisis de la economia keynesiana. Barcelona, editora Labor S.A, 1976.
- IANNI, O. Sociedade global. São Paulo, Hucitec, 1997.
- KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- KEYNES, J. M. A treatise on money, vol.I e II. London: Macmillan, 1971.
- KEYNES, J. M. The general theory of employment, interest and money. London: Macmillan, 1973.
- LEAL, A. L. L. O capitalismo, a desigualdade e o meio ambiente na Amazônia. Belém, UFPa, 1998.
- LIMA, G. T. & SICSÚ, J. (Org.) Macroeconomia moderna. Keynes e a teoria contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MORAES, Rinaldo R. Globalização e países emergentes: um enfoque marxiano na nova ordem do capital. Artigo classificado para compor o CD ROM do XVII Congresso Brasileiro de Economista e VII Congresso de economistas da América Latina e Caribe, 1999.
- _____. Desenvolvimento sustentável dentro de uma perspectiva de Amazônia. Belém: IESAM, 1999. (Texto para discussão).
- _____. *Um enfoque das teorias de desenvolvimento aplicado às políticas de financiamento na Amazônia.* Belém: IESAM, 2000. (Texto para discussão).
- MULLER, C. C. Os grandes empreendimentos agropecuários incentivados na Amazônia: concepções e realidades. In: COSTA, J. M. M. da. Os grandes projetos da Amazônia: impactos e perspectivas. Belém, NAEA/UFPa, 1987.
- MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, Ed. Saga, 1972.
- _____. Teoria da firma bancária. In: De Paula e Sicsu. (org.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PANDOLFO, C. Amazônia brasileira: ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras. Belém: CEJUP, 1994.
- PRADO, Nelson Alves. Política da borracha no Brasil – “A falência da borracha vegetal”. Ed. HUCITEC/ Conselho Regional de Economia, São Paulo, 1997. (LB).
- REZENDE FILHO, Cyro de Barros. História econômica geral. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2000 – (Coleção Manuais Contexto). (LB).
- POSSAS, M. L. Para uma releitura teórica da Teoria Geral. Rio de Janeiro. *PPE-IPEA*, 16(2), pp.295 a 308, ago./86.
- RATTNER, H. Globalização, pobreza e meio ambiente. In. Maimon, D. *As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinariedade.* APED e UFPa, 1993.

- ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável e agricultura. In: Maimon, D. As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinariedade. APED e UFFa, 1993.
- SANTOS, T. C. dos. Desenvolvimento sustentável: um enfoque sobre a Amazônia Belém: Universidade da Amazônia, 1998. (Monografia Premiada pelo CORECON/Pa).
- SANTOS, Roberto. História econômica da Amazônia. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora, 1989. (LB).
- SARMENTO, R. P. A política de ocupação espacial da região amazônica. In: Revista da UNAMA, ano I, nº 1, Belém, 1998.
- _____. Amazônia: um novo modelo de desenvolvimento ou retorno ao passado? Belém: UNAMA, Ano I, nº 2, 02/04/2000.
- SICSÚ, J. Keynes e os novos-keynesianos. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 1997.
- STUDART, R. O sistema financeiro e o financiamento do crescimento: uma alternativa pós-keynesiana à visão convencional. In: De Paula e Sicsu. (org.). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SUDAM. Trinta e Cinco Anos de Crescimento Econômico na Amazônia. Belém – 1960/1995
- _____. Avaliação do FNO na Amazônia. Belém, 1998.
- VIOLETA, R. L. Amazônia, estado e natureza. Belém, CEJUP, 1992. (Coleção Amazônica, nº1).
- VERGOLINO, José R. A borracha extrativa e a economia amazônica – 1890-1930. Recife: UFPE, 1975. (Dissertação de Mestrado). (LB).
- VERGOLINO, José R. & GOMES, Gustavo M. Trinta e cinco anos de crescimento econômico na Amazônia (1960-1995). SUDAM, Belém, 1997. (LC).
- VELHO, Otávio Guilherme. "Capitalismo Autoritário e Campesinato", DIFEL, Rio-São Paulo, 1976, pág. 193.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, Euclides da". "Um Paraíso Perdido", José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1986.
- CRUZ, Oswaldo. "Sobre o Saneamento da Amazônia: Relatório Sobre as Condições Médico-Sanitárias do Vale do Amazonas", Editora P. Daou, Manaus, 1972.
- Sobre o ciclo da borracha e as décadas seguintes marcadas pelo isolamento e pelo predomínio da auto-subsistência regional, até a passagem dos anos 50 para os anos 60, listamos em seguida algumas obras, a maior parte delas elaboradas nas últimas décadas desse período, mas, também, incluindo títulos mais recentes que julgamos importantes para a caracterização histórica.
- REIS, Arthur Cêzar Ferreira. "O Seringal e o Seringueiro", Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1953.
 - COSTA, Craveiro. "A Conquista do Deserto Ocidental", Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1974.
 - TOCANTINS, Leandro. "Formação Histórica do Acre", Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1974.
 - GUERRA, Antonio Teixeira,. "Estudos Geográficos dos Territórios da Amazônia", IBGE, Rio de Janeiro, 1953.
 - LIMA, Araújo. "Amazônia, a Terra e o Homem", Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1975.
 - BENCHIMOL, Samuel. "O Cearense na Amazônia", Conselho de Imigração e Colonização, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1946.
 - TOCANTINS, Leandro. "Amazônia, Natureza, Homem e Tempo", Editora Conquista, Rio de Janeiro, 1963.
 - SANTOS, Roberto. "História Econômica da Amazônia (1800-1920), Editora T.A. Queiroz, São Paulo, 1980.
- Alguns títulos referentes ao fenômeno migratório na Amazônia na década de 70 e início dos anos 80:
- CEDEPLAR, "Relatório Sobre Migrações Internas no Acre", CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1979.
 - CEDEPLAR, "Relatório Sobre Migrações Internas na Região de Marabá", CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1977.
 - MOUGEOT, Luc J. A. e ARAGON, Luis E., organizadores. "O Despovoamento do Território Amazônico", NAEA/UFFa, Belém, 1983.
 - ARAGON, Luis E. e MOUGEOT, Luc J. A., "Migrações Internas na Amazônia: Contribuições teóricas e Metodológicas", NAEA/UFFa, Belém, 1986.
 - BARCELOS, Marieta e COSTA, Wania. "Geografia do Brasil, Região Norte: Populações", IBGE, Rio de Janeiro, 1991.
 - BENTES, Rosalvo Machado. "A Zona Franca e o Processo Migratório para Manaus", NAEA/UFFa, Belém, 1983.
 - FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - FUNDAJ. "Migrações para Manaus", 2a Parte, Aspectos Sócio-Demográficos, FUNDAJ, SUFRAMA, Recife, 1988.
- (6) Sobre colonização na Amazônia e os movimentos populacionais, podemos citar:
- MARTINE, George. "Ocupação Recente da Amazônia: Colonização da Amazônia", CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1982.
 - ALMEIDA, Ana Luiza Osorio de. "Seletividade Perversa na Ocupação da Amazônia", IPEA, Pesquisa e Planejamento Econômico, V. 14, No 2, 1984.
 - ALMEIDA, Ana Luiza Osorio de. "A Colonização Sustentável da Amazônia", IPEA, 1992.
 - HEBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. "Colonização Para Quem?", NAEA/UFFa, Belém, 1979.
 - HEBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. "O Estado e a Reprodução Social: Ariquemes - Rondônia", NAEA/UFFa, Belém, 1982.
 - TURCHI, Lenita. "A Colonização Dirigida no Processo de Expansão e Ocupação da Fronteira Agrícola: Rondônia", Anais do Segundo Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, 1980.
 - WOOD, Charles e CARVALHO, José Alberto M. "Colonização e Expansão da Fronteira da Amazônia" in WOOD e CARVALHO "A Demografia da Desigualdade no Brasil" IPEA, Rio de Janeiro, 1994.

- (7) Sobre as relações entre os Grandes Projetos, os conflitos fundiários e os êxodos populacionais, segue-se:
- COSTA, José Marcelino Monteiro, coordenador. "Os Grandes Projetos da Amazônia: Impactos e Perspectivas", NAEA/UFPa, Belém, 1987.
 - HEBETTE, Jean e MARIN, Rosa Acevedo. "Mobilidade do Trabalho e Fronteira Amazônica: A Belém-Brasília", Anais do II Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Paulo, 1980.
 - MARTINE, George. "Êxodo Rural, Concentração Urbana e Fronteira Agrícola", in Martine, G. e Garcia, R., "Os Impactos da Modernização Agrícola", Ed. Caetes, São Paulo, 1987.
 - MARTINE, George. "Os Impactos Sociais e Ambientais dos Grandes Projetos na Amazônia", in "A Desordem Ecológica na Amazônia, UFPa/UNAMAZ, Belém, 1991.
- (8) Sobre o significado e os limites da fronteira amazônica no período considerado, segue-
- BALASSA, Bela. *The theory of economic integration*. New York: Irwin, 1961.
 - BERNIS, G. D. Industries industrialisantes et contenu d'une politique d'intégration économique. *Economie Appliquée*, n. 3/4, 1966.
 - ERBES, Robert. *Intégration économique internationale*. Paris: P.U.F., 1966.
 - JONES, Leroy P. The measurement of Hirshmanian linkages. *Quarterly Journal of Economics*, v.90, n. 2, p.323-333, May, 1976.
 - LAUMAS, Prem S. The weighting problem in testing the linkage hypothesis. *Quarterly Journal of Economics*, v.90, n.2, p. 308-312, May, 1976.
 - LEONTIEF, Wassily. *Input-output economics*. New York: Oxford University Press, 1966.
 - METZLER, L. A multiple-region theory of income and trade. *Econometrica*, Oct, p. 329-354, 1950.
 - PERROUX, François. Note sur la notion de pôle de croissance. *Économie Appliquée*, n.17, p.307-320, 1955.
 - SOUZA, N.J. (Org.). *A economia da Inflação*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.
 - SOUZA, Nali de Jesus. L'analyse de la croissance régionale par la théorie de la base économique: les cas du Rio Grande do Sul. Paris: Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne). Mémoire pour le D.E.A., 1976, 152p.
 - _____. *Mobilité des biens et intégration spatiale*. Paris: Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne). Dossier de Recherche, 1977, 156p.
 - _____. *Intégration économique régionale: l'exemple des régions brésiliennes*. Thèse (dout. 3e cycle econ.) Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne), 1978, 350p.
 - _____. Conceito e aplicação da teoria da base econômica. *Perspectiva Econômica*. São Leopoldo: UNISINOS, v.10, n.25, p. 117-130, mar, 1980.
 - _____. *O papel da agricultura na integração intersetorial brasileira*. São Paulo: Faculdade de Economia e Administração. 321p. Tese (dout. econ.). IPE/USP, 1988.
 - _____. Desenvolvimento Polarizado e desequilíbrios regionais no Brasil. Porto Alegre: *Análise Econômica*, ano 11, n. 19, p. 29-59, 1993.
 - Souza, Nali de Jesus de. *Desenvolvimento Econômico*. (São Paulo: Atlas, 1997, Terceira Edição), Capítulo 7.
 - BIELCHOWISKY, Ricardo. O Pensamento Econômico Brasileiro. O Ciclo Ideológico do Desenvolvimento.
 - FURTADO, Celso. Pequena Introdução ao Desenvolvimento. Ed. Nacional, 1980.
 - FURTADO, Celso. "A Superação do Desenvolvimento" In Economia e Sociedade. Revista do IE/Unicamp, n.º 03. Campinas, dez. 1994.
 - COLMAN e NIXSON, F. Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva moderna. Ed. Campus, 1981.
 - JONES, Hymel G. Modernas Teorias do Crescimento Econômico: uma introdução. Trad. FONSECA Mª. e FONSECA, M., Ed. Atlas, São Paulo, 1979.
 - ROSTOW, W. W. Etapas do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1961.
 - SHUMPETER, Joseph A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Coleção Os Economistas, Ed. Nova Cultural, São Paulo, 1988.

Introdução à Economia Ambiental

- ABAZA, H. (1993). Appraisal Methodology for Sustainable Development Projects. In (Ed.) Munasinghe, M. Environmental Economics and Natural Resource Management in Development Countries. Washington D.C. Committee of International Development Institutions on the Environment (CIDIE). p1-16.
- ALIER, J.M. (1996). Curso de Economía Ecológica. material docente (Mexico D.F.). Red de formación ambiental del PNUMA, Oficina regional. 64pp.
- BOCKSTAEL, N.E.; HANEMANN, W.M.; KLING, C.L. (1987). Estimating the value of water quality improvements in a recreational demand framework. *Water Resources Research*, v. 20, no. 5, p. 951-960.
- CAIRNCROSS, F. (1992). Meio Ambiente - custos e benefícios. São Paulo. Ed. Nobel. 269p.
- CASTAÑEDA, B.E. (1999) An index of sustainable economic welfare (ISEW) for Chile. *Ecological Economics*. Vol 28 No. 2 pg 231-244.
- COMUNE, A.E. (1994). Meio ambiente, economia e economistas: uma breve discussão. In (Ed) May, P. H. & Motta, R. S. da. Valorando a natureza, análise econômica para o desenvolvimento Sustentável. São Paulo, Campus. p 45-60.
- COSTANZA, R. (1980). Embodied energy and economic valuation. *Science*, n. 210, p 1219-1224.

- _____, ed. (1991). *Ecological Economics: the science and management of sustainability*. New York, Columbia University Press. 525p.
- _____, (1994). *Economia ecológica: uma agenda de pesquisa*. In (Ed) May, P. H. & Motta, R. S. da. *Valorando a natureza, análise econômica para o desenvolvimento sustentável*. Editora Campus. p111-149.
- COTTRELL, A. (1978). *Environmental economics. an introduction for students of the resource and environmental sciences*. New York, Halsted Press. 65p.
- DIXON, J.A.; SHERMAN, P.B. (1990). *Economics of protected areas: a new look at benefits and costs*. Washington, Island Press. 234p.
- ELLIOT, J.A. (1994). *An introduction to sustainable development. The developing world*. Routledge, Great Britain, 121p.
- FARBER S. C.; COSTANZA, R. (1987). The economic value of wetlands systems. *Journal of Environmental Management*, v. 24, p41-51.
- FERGUNSON, C.E. (1976). *Microeconomia*. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 615p.
- GRASSO, M. (1994). *Avaliação econômica do ecossistema manguezal: complexo estuarino-lagunar de Cananéia, um estudo de caso*. Instituto Oceanográfico. Universidade de São Paulo. Dissertação de mestrado.170p.
- GROOT, R. S. de (1994). Environmental functions and the economic value of natural ecosystems. In (Eds.) JANSSON, A.; HAMER, M.; FOLKE, C.; COSTANZA, R. eds. *Investing in natural capital. The ecological economics approach to sustainability*. EUA, p151-168.
- HUFSCHMIDT, M. M. et al. (1990). *Environment, natural systems, and development. an economic valuation guide*. The Johns Hopkins University Press. Baltimore / London. 338p.
- HUFSCHMIDT, M.M. & HYMAN, E.L. (Eds.) (1982). *Economics approaches to natural resource and environmental quality analysis*, Ireland. Tycondy Internacional Publication.)Natural and Environmental series, 5).
- MARGULIS, S. (1990). *Economia do meio ambiente*. In _____, (ed.). *Meio ambiente aspectos técnicos e econômicos*. Rio de Janeiro, PNUD /IPEA. p135-156.
- MARQUES, J. F.; COMUNE, A. E. (1995). Quanto vale o meio ambiente: interpretações sobre o valor econômico ambiental. *Anais do XXIII encontro nacional de economia - ANPE*. p 633-651.
- MAY, P.H. (1995). *Economia ecológica e o desenvolvimento equitativo no Brasil*. In _____. ed. *Economia ecológica aplicações no Brasil*. São Paulo, Campus. p1-20.
- MOTTA, R. S. (1990). *Análise de custo-benefício do meio ambiente*. In Margulis, S. ed. *Meio ambiente. aspectos técnicos e econômicos*. Rio de Janeiro, PNUD/IPEA, 238 p.
- MUNASINGHE, M. (1992). *Environmental economics and valuation in development decisionmaking*. Washington D.C., The World Bank. Sector Policy and Research Staff. Environment Department. 77p.
- ODUM, E. P. (1983). *Ecologia*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara. 434p.
- Pearce, d.w. 1976. *Environmental Economics*. London, Longman, 172p.
- PEARCE, D.W.; TURNER, R.K. (1990) *Economics of natural resources and environment*. London, Harvester Wheatsheaf published.378p.
- PRUGH, T. (1995). *Natural capital and human economic survival*. Solomons, MD. ISEE press. 198p.
- SAMUELSON, P. A. (1975). *Introdução à análise econômica I*. Rio de Janeiro, AGIR , 562p.
- SAROKIN, D.; SCHULKIN, J. (1992). *Environmental economics and responsibility*. *Environmental Conservation*, v.19 no. 4, p326-330.
- TIETENBERG, T.H. (1994a). *Administrando a transição para um desenvolvimento sustentável: o papel dos incentivos econômicos*. In (Ed) May, P. H. & Motta, R. S. da. *Valorando a natureza, análise econômica para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo, Campus. p93-109.
- TIETENBERG, T.H. (1994b). *Environmental economics and policy*. New YorkHarper Collins College Publishers,. 432p.
- TOGNELLA, M.M.P. (1995) *Valoração econômica. Estudo de caso para o ecossistema manguezal - Bertioga e Cananéia, Estado de São Paulo*. Instituto Oceanográfico. Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. 161p.
- TURNER, K. (1991). *Economics and wetland management*. *Ambio* v. 20 no. 2, p59-63.
- STERNER, T. (1996) *Economic Policies for Sustainable Development*. Kluwer Academic Publishers. 333 p.
- AGARWALA, A.N. & SINGH, S.P(EDS.) *A ECONOMIA DO SUBDESENVOLVIMENTO*. ED. FORENSE 1969
- BARAN, PAUL A. RIO DE JANEIRO *A ECONOMIA POLITICA DO DESENVOLVIMENTO*. ZAHAR 1972
- BROWN, M. B. RIO DE JANEIRO *A ECONOMIA POLITICA DO IMPERIALISMO*. ZAHAR
- EATWELL, J; MILGATE, M. & LONDON NEWMAN, P. (EDS) *THE NEW PALGRAVE: ECONOMIC DEVELOPMENT*. MACNILLAN 1989
- FRANK, ANDRE GUNDER SAO PAULO *ACUMULACAO DEPENDENTE E SUBDESENVOLVIMENTO*. BRASILIENSE 1980
- FURTADO, C. *TEORIA E POLITICA DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO*. SERIE OS ECONOMISTAS ABRIL CULTURAL 1983
- HIRSCHMAN, A. O. *ESTRATEGIA DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO FUNDO DE CULTURA* 1961
- JENKIS, R. RIO DE JANEIRO "SUBDESENVOLVIMENTO". EM GREEN, F. E
- NORE, P. (ORGS). *A ECONOMIA: UM ANTITEXTO*. ZAHAR 1980
- JONES, H. G *MODERNAS TEORIAS DO CRESCIMENTO ECONOMICO*. ED. ATLAS 1979

- KRUGMAN, P. "THE FALL AND THE RISE OF DEVELOPMENT ECONOMICS", 1994) Mimeo UCAS, R. E., JR "WHY DOESN'T CAPITAL FLOW FROM RICH TO POOR COUNTRIES?". AMERICAN ECONOMIC REVIEW, VOL. 80, N. 2. 1990
- RODRIGUEZ, O. "O PENSAMENTO DA CEPAL: SÍNTESE E CRÍTICA". NOVOS ESTUDOS CEBRAP, DEZ/1986
- ROMER, P. "THE ORIGINS OF ENDOGENOUS GROWTH". JOURNAL OF ECONOMIC PERSPECTIVES, VOL. 8 N. 1 WINTER 1994
- SHLEIFER, A. "EXTERNALIDADES COMO MOTOR DO CRESCIMENTO". REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA A 44(3), JUL/SET. 1990
- TAULOR, L. ESTABILIZACIÓN Y CRESCIMIENTO EN LOS PAÍSES EN DESARROLLO: UN ENFOQUE ESTRUCTURALISTA. FONDO DE CULTURA ECONOMICA 1992
- VERSIANI, F. R. "A TEORIA GERAL E A ECONOMIA DO SUBDESENVOLVIMENTO", PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONOMICO, VOL. 16 N. 2, AGOSTO 1986
- ARAÚJO, J. T. Modelos Macroeconômicos de Simulação: Extensões dos Modelos Básicos de Kaldor e Pasinetti e Aplicações à Política Econômica Brasileira. Brasília, 1990. (Mestrado em Economia - Unb).
- CHIANG, A. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- EATON, C; EATON, D. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FRANK, R. Microeconomia e Comportamento. Lisboa: McGraw-Hill, 1994.
- FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.
- HAHN, F. D.; MATTEWS, R. C. A Teoria do crescimento econômico: Um levantamento. In: Panorama da moderna teoria econômica. Atlas, 1973.
- HARCOURT, G.C; LAING, N. F. Capital e Crescimento Econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
- HAZZAN, S; BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Métodos Quantitativos. São Paulo: Atual, 1991.
- HEILBRONER, R. L. A formação da sociedade Econômica Rio de Janeiro: Zahar, 1964.
- JONES, H. G. Modernas teorias do crescimento econômico. Atlas, 1979.
- MAGALHÃES, J. P. A. Paradigmas Econômicos e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- MALABRE, A. M. Os profetas perdidos. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- MAURO, F. História Econômica Mundial. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- NIVEAU, M. História dos fatos Econômicos Contemporâneos. São Paulo: Difusão, 1969.
- PASINETTI, L. L. Crescimento e Distribuição de Renda. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- PAZ, P; RODRIGUEZ, O. Modelos de crescimento econômico. Rio de Janeiro, Forum, 1972.
- SACHS, J. D; LARRAIN B., F. Macroeconomia. São Paulo: cap.4. Makron Books, 1995.
- SAMUELSON, P. A; NORDHAUS, W. Economia. 14ª ed., São Paulo: MacGraw-Hill, 1992.
- SIMONSEN, M. H; CYSNE, R. P. Macroeconomia. Rio de Janeiro: cap. 9. Ao livro técnico, 1989.
- SOLOW, R. M. La teoría del crecimiento. México: Fondo de Cultura, 1992.
- STONIER, A.W; HAGUE D. C. Teoria Econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- THWEATT, W. O. Teorias do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- VARIAN, H. R. Teoria Microeconômica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 1995
- COUTINHO, Mauricio Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1993. cap. 3.
- NAPOLEONI, Claudio. Smith, Ricardo, Marx: considerações sobre a história. Rio de Janeiro: Graal, 1978. cap. 3.
- SMITH, Adam. (1982) A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural. (Os Economistas). vol. 1, Livro primeiro.
- BELLUZZO, Luis Gonzaga M. Valor e capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1980. cap. 3, (partes 1 a 4).
- HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1985. caps. 7, 9 11 e 14.
- MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Livro Um, caps. 1, 4, 5, 6, 10 e 23.
- MAZZUCHELLI, Frederico. A contradição em processo: o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1988. cap. "O monopólio do capital".
- POSSAS, M. L. "Marx e os fundamentos da dinâmica econômica capitalista". Revista de Economia Política. São Paulo. 4(15): 63-84, 1984.
- POSSAS, M. L. A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987. cap. 4.
- TAVARES, M. C. & BELLUZZO, L. G. M. "O capital financeiro e empresa multinacional". Temas de Ciências Humanas, vol. 9, 1980.
- CARVALHO, Fernando Cardim. "Keynes, a instabilidade do capitalismo e a teoria dos ciclos econômicos". Pesquisa e Planejamento Econômico. 16(3): 741-63, 1988.
- CARVALHO, Fernando Cardim. "Fundamentos da escola pós-keynesiana: a teoria de uma economia monetária". In AMADEO, Edward. (org.) Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Marco Zero, 1989.
- CHICK, Victoria. Macroeconomia após Keynes: um reexame da teoria geral. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1993. partes 1 a 4.
- KALECKI, M. Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo: Hucitec, 1977. cap. 3.

- KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Abril Cultural. Os Pensadores, 1976. caps. 1, 2, 3, 8 e 9.
- KALECKI, M. "Algumas observações sobre a teoria de Keynes". Literatura Econômica. 9(2): 137-46, 1987.
- KEYNES, John M. (1983) A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Abril Cultural. (Os Economistas).
- MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: T.A. Queiroz, 1982. caps. 5, 16, 17, 119, 20 e 22.
- OLIVEIRA LIMA, Luiz Antonio de. (1997) Estudo sobre a economia do capitalismo, uma visão keynesiana. São Paulo: Biental.
- POSSAS, M. L. A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987. cap. 2.
- SZMRECSANYI, Tamas (org.) Keynes. São Paulo: Ática, 1978. (Col. Grandes cientistas Sociais), caps. 10 e 11.
- AMADEO, Edward. (ed.) John M. Keynes: cinquenta anos da teoria geral. Rio de Janeiro: INPES/IPEA, 1989. Textos de MARGLIN e de CHICK.
- TEXTOS, Suplemento Keynes: teoria geral 60 anos. Ensaio FEE, Porto Alegre, ano 17, n° 2, 1996.
- MILGATE, M. "Schumpeter e Keynes, sobre as possibilidades econômicas do capitalismo". *In*. AMADEO, Edward., 1989. John M. Keynes: cinquenta... op.cit. pp. 63-85
- POSSAS, M. L. "Em direção a um paradigma microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana". *In*. AMADEO, Edward. (ed.) Ensaio sobre economia política moderna... op.cit. pp. 157-77.
- POSSAS, M. L. A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987. cap. 3.
- SCHUMPETER, Joseph. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural. (Os Economistas), 1982. caps. 2 e 3.
- SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. caps. 6, 7, 8, 10 e 12.
- AMADEO, E. & ESTEVÃO, M. A teoria econômica do desemprego. São Paulo: Hucitec, 1984. cap. 4.
- BLAUG, Mark. (1993) A metodologia da economia; ou como os economistas explicam. São Paulo: EDUSP. cap. 7.
- BRUNHOFF, Suzanne. (1986) A hora do mercado: crítica do liberalismo. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. São paulo: Maknon/Mcgraw Hill, 1991. caps. 7, 13, 14, 15 e
- MANKIN, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1995. caps. 7, 11, 12, 14 e 15.
- SAMUELSON, P. A. & NORDHAUS, W. D. Economia. 12ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1988. caps. 13, 16 e 32.
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. "Pragmatismo por necessidade: os rumos da reforma econômica no Brasil". DADOS. Revista de Ciência Sociais, Rio de Janeiro, vol. 39, n° 2, 1996, pp. 213-34.
- AMARAL F°, Jair do. "Considerações não ortodoxas sobre a relação Estado e economia ou uma antítese regulacionista à tese do Estado mínimo". Archè, ano 3, n° 7, 1994. pp. 69-84.
- APPY, B. *et al.* Crise brasileira: anos oitenta e governo Collor. São Paulo: Desep/CUT e Inst. Cajamar, 1993.
- BALBINOTO NETO, Giácomo. (1998) "As origens clássicas da teoria da rent-seeking". Texto apresentado no III Encontro Nacional de Economia Política, UFF, 9 a 12/06/98.
- BARROS DE CASTRO, Antonio & PIRES DE SOUZA, F.E. (1985) A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- BLOCK, Fred. "The roles of the State in the economy". *In*. SMELSER, Neil J. and SWEDBERG, Richard. (editors) The handbook of economics sociology. Princeton, N.J.: Princeton University Press; New York: Russell Sage Foundation, 1994. pp. 691-710.
- BRESSER PEREIRA, Luiz C. (1996) Crise econômica e reforma do Estado no Brasil; para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: Editora 34.
- BRUNHOFF, Suzanne. (1976) Estado e capital; uma análise da política econômica. São Paulo, Forense-Universitária, 1985.
- CARNOY, Martin. (1990) Estado e teoria política. 3ª ed. Campinas: Papirus.
- CASTELLS, Manuel. (1998) Hacia el Estado red? Globalizacion economica e instituciones politicas en la era de la informacion. Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado, São Paulo, 26-28 de marzo.
- COLCLOUGH, Christopher y MANOR, James. (compiladores) ¿Estados o mercados? El neoliberalismo y el debate sobre las políticas de desarrollo. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- CORAZZA, Gentil. "Estado e liberalismo em Adam Smith". Ensaio FEE, Porto Alegre, 5(2): 75-94, 1984.
- DELORME, Robert. (1997) "Um quadro teórico alternativo para as interações Estado-economia nas economias em processo de transformação". Revista de Economia Política. vol. 17, n° 1 (65), janeiro-março.
- DINIZ, Eli e BOSCHI, Renato. "O corporativismo na construção do espaço público". *In*. BOSCHI, Renato. Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed.; IUPARJ, 1991. pp. 11-29.
- DINIZ, Eli. (1997) Crise, reforma do Estado e governabilidade: Brasil, 1985-95. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas. 228 p.
- DRAIBE, Sônia miriam. (1995) "Repensando a política social: dos anos 80 ao início dos 90". *In* SOLA, Lourdes e PAULINI, Leda M. (orgas.) Lições da década de 80. São Paulo: EDUSP; Genebra: UNRIS.

- DRAIBE, Sônia. (1985) Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Coleção Estudos brasileiros; v. 84).
- DRAIBE, Sônia. (1993) "As políticas sociais e o neoliberalismo". Revista USP, nº 17, março/abril/maio, pp. 86-101.
- EVANS, Peter. "O Estado como problema e como solução". Lua Nova. 28/29, 1993. pp. 107-56.
- FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido. Et. al. (1997) Competitividade: mercado, estado e organizações. São Paulo: Ed. Singular.
- FAUCHER, Philippe. "Políticas de ajuste ou erosão do Estado no Brasil". DADOS. Revista de Ciência Sociais, Rio de Janeiro, vol. 36, nº 3, 1993, pp. 393-418.
- FIORI, José Luis. (1988) Instabilidade e crise do Estado na industrialização brasileira. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ. Tese de Professor Titular.
- FIORI, José Luis. (1995) O federalismo frente ao desafio da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ/IEI. (Texto para Discussão, nº 336).
- FIORI, José Luis. (1995a). Em busca do dissenso perdido: ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro: Insight.
- FIORI, José Luis. (1997) Os moedeiros falsos. Petrópolis: Vozes.
- FIORI, José Luis. "Ajuste, transição e governabilidade: o enigma brasileiro. In TAVARES, M. C. & FIORI, J. L. Desjuste global e modernização conservadora. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FLEURY, Sônia. (1994) Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- GOLD, David A., LO, Clarence Y. H., y WRIGHT, Erik Olin. "Recientes desarrollos en la teoría marxista del Estado capitalista". In OFFE, Claus *et al.* Capitalismo y Estado. Madrid: Editorial Revolución, 1985. pp. 171-205.
- GREEN, Francis & NORE, Peter. A economia, um antitexto. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. Parte 4: A teoria econômica e o Estado. pp. 193-242.
- HALL, John A. "Estado e desenvolvimento econômico: reflexões sobre Adam Smith". In. —. (org.) Os Estados na história. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992. pp. 229-61.
- HOLLOWAY, John. "La reforma del Estado: capital global y Estado nacional". Perfiles Latinoamericanos. México, ano 1, nº 1, diciembre de 1992. pp. 7-32.
- KRUEGER, Anne O. (1974) "The political economy of the rent-seeking society". American Economic Review, vol. 64, nº 3, june, pp. 291-303.
- MANN, Michael. "O poder autônomo do Estado: suas origens, mecanismos e resultados". In. HALL, John A. (org.) Os Estados na história. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992. pp. 163-204.
- MARTINS, Luciano. Estado capitalista e burocracia no Brasil pós-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MATHIAS, Gilberto e SALAMA, Pierre. (1983) O Estado superdesenvolvido (Ensaio sobre a intervenção estatal e sobre as formas de dominação no capitalismo contemporâneo). São Paulo: Brasiliense.
- MELO, Marcus André. (1996) "Governance e reforma do Estado: o paradigma agente x principal". Revista do Serviço Público, vol. 120, nº1 (jan./abr.), pp. 67-82
- NUNES, Edson. "Modernização, desenvolvimento e serviço público: notas sobre a reforma administrativa no Brasil". In.: Perspectivas da economia brasileira - 1992. Rio de Janeiro: IPEA, 1991, pp. 211-27.
- OFFE, Claus e RONGE, Volker. (1984) "Teses sobre a fundamentação do conceito de 'Estado capitalista' e sobre a pesquisa política de orientação materialista". In Claus OFFE. Problemas estruturais do Estado capitalista. Trad. Bárbara Freitag. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. pp. 122-37.
- OFFE, Claus. (1984) "Dominação de classe e sistema político. Sobre a seletividade das instituições políticas". In —. Problemas estruturais do Estado capitalista. *op. cit.* pp. 140-77.
- POULANTZAS, Nicos. (1978) O Estado, o poder, o socialismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- POULANTZAS, Nicos. (org.) (1977) O Estado em crise. Rio de Janeiro: Graal.
- PRADO, Sérgio. ...
- PRZEWORSKY, Adam. (1995) Estado e economia no capitalismo. Trad. Argelina Cheibub Figueiredo, Pedro Paulo Zahluth Bastos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- PRZEWORSKY, Adam. (1996) "A reforma do Estado; responsabilidade política e intervenção econômica". Rev. Bras. De Ciências Sociais, nº 32, ano 11, out., pp. 18-40.
- PRZEWORSKY, Adam. (1998) "Sobre o desenho do Estado: uma perspectiva *agent x principal*", In.: SPINK, Peter Kevin. (org.) Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- RÊGO, José Fernandes do. (1992) Estado capitalista e políticas públicas (Estado brasileiro, processo de ocupação capitalista e extrativismo de borracha na Amazônia). Campina Grande (PB), UFPB. [Dissertação de Mestrado]
- REIS, Elisa. "Poder privado e construção de Estado sob a primeira república". In. BOSCHI, Renato. Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed.; IUPARJ, 1991. pp. 43-68.
- SALAMA, Pierre & VALIER, Jacques. Pobreza e desigualdades no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1997.
- SALAMA, Pierre. A economia em decomposição: ensaios sobre hiperinflação. São Paulo: Nobel, 1992.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. (1998) A reinvenção solidária e participativa do Estado. Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado, São Paulo, 26-28 de março.
- SOLA, Lourdes e PAULINI, Leda M. (orgs.) (1995) Lições da década de 80. São Paulo: EDUSP; Genebra: UNRIS.

- SOLA, Lourdes. (org.) Estado, mercado e democracia: política e economia comparada. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- TOLLINSON, Robert D. "Rent-seeking: a survey". *Kyklos*, 25 (4), pp. 575-602, 1982.
- VIOTTI, Eduardo B. (1988) Economia e Estado capitalista. Petrópolis: Vozes.
- ALTHUSSER, Louis. (1978) Sobre o trabalho teórico. Lisboa: Editorial Presença; São Paulo: Martins Fontes.
- ANGIANO, Ricardo Bravo. (1995) Metodología de la investigación económica. editorial Alhambra Mexicana.
- BARROS, Aidil de Jesus de. (1990) Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: VOZES.
- BEAUD, Michel. (1996) Arte da tese. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BECKER, Howard S. (1986) Writing for social scientists; how to start and finish your thesis, book, or article. Chicago and London: University of Chicago Press.
- BIANCHI, Ana Maria – org. (1988) Metodologia da economia: ensaios. São Paulo: IPE/FEA/USP.
- BIDERMAN, Ciro, COZAC, Luis F. L. e REGO, José Marcio. "Desenvolvimento do ensino de economia no Brasil". *In. —. Conversas com economistas brasileiros*. São Paulo: Ed. 34, 1996. pp. 14-29.
- BLAUG, Mark. (1993) A metodologia da economia; ou como os economistas explicam. São Paulo: EDUSP.
- CAMARGO, José Márcio. "Reflexões sobre o ensino de economia". *Literatura Econômica*, vol. 3, nº 6, nov.-dez., 1981. pp. 511-26.
- CAVALCANTI, Clóvis. "O papel da pesquisa no ensino de economia". *Literatura Econômica*, vol. 3, nº 5, set.-out., 1981. pp. 347-66.
- CORECON/RJ-IERJ-SINDECON. O ensino de economia, questões teóricas e práticas. Rio de Janeiro, 1996. Textos apresentados no Iº Simpósio do Ensino de Economia, 28 a 30 de agosto de 1996.
- DEMO, Pedro. (1992) Princípio científico e educativo. São Paulo: CORTEZ.
- DEMO, Pedro. (1994) Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- DESLANDES, Suely Ferreira – org. (1994) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: VOZES.
- EARP, Fábio Sá. (1996) "Estados Unidos versus Europa: mercados distintos, maneiras diferentes de fazer ciência econômica". *Revista de Economia Política*, vol. 16, nº 4 (64): 143-49, outubro-dezembro.
- ECO, Umberto. (1996) Como se faz uma tese. 12ª ed., São Paulo: Editora Perspectiva.
- ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. (1992) Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Edições Loyola.
- FEYERABEND, Paul. (1982) La ciencia en una sociedad libre. Madrid: Siglo XXI.
- GIDDENS, Anthony. (1989) "Trabajando en sociología: métodos de investigación" *In. —. Sociología*. 2ª ed., 1ª reimpresión. Madrid: Alianza Editorial, 1995. pp. 711-41.
- HAGEUTTE, Teresa Maria Frota. (1992) Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis, RJ: VOZES.
- HAGGE, Wandyr. (1989) "O Califa e as estrelas: considerações sobre a idéia de progresso em teoria econômica". *In. AMADEO, Edward J. (org.) Ensaio sobre economia política moderna: teoria e história do pensamento econômico*. São Paulo: Ed. Marco Zero, pp. 23-66.
- INÁCIO Fº, Geraldo. (1994) A monografia nos cursos de graduação. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU.
- KIPNIS, Bernardo. "O ensino de economia e seu conteúdo: uma perspectiva crítica". *Literatura Econômica*, vol. 3, nº 3/4, mai.-jun. e jul.-ago., 1981. pp. 197-220.
- KUHN, Thomas. As estruturas das revoluções científicas. 3ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.
- LAGE, Agustín. "Los desafíos del desarrollo: la actividad científica como eje de la formación del personal de salud". *Habana, Educación Médica y Salud*, vol. 29, nos. 3-4 (1995).
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. (1991) Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas.
- LAKATOS, I e MUSGRAVE, A. (1970) A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Edusp.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- LOUREIRO, Maria Rita. Os economistas no governo. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- MOUCHOT, Claude. (1996). Méthodologie économique. Paris: Hachette.
- MUNDAY, Sephaen C. R. (1996) "Economic methodology or how to do economics". *In. —. Current developments in economics*. London: Macmillan Press, pp. 3-14.
- MUNHOZ, Dércio Garcia. (1989) Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Ed. da Unb.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. (1996) Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus.
- PARETO, Vilfredo. (1984) "Introdução à ciência social". *In. —. Manual de economia política*. São Paulo: Abril Cultural. (Os Economistas)
- PRADO, Eleutério F. A economia como ciência. São paulo: IPE/UPS, 1991.
- REGO, José Marcio (org.). Retórica na economia. São Paulo: Editora 34, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Souza. (1989) Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal.
- SENRA, Nelson de Castro. (1989) O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática.
- SILVA, Augusto Santos – org. (1986) Metodologia das ciências sociais. 8ª ed., Porto: Edições Afrontamento.
- SMELSER, Neil J. and SWEDBERG, Richard. "The sociological perspective on the economy". *In. —. (editors) The handbook of economics sociology*. Princeton, N.J.: Princeton University Press; New York: Russell Sage Foundation, 1994. pp. 3-26.
- SOARES, Maria do Carmo Silva. Redação de trabalhos científicos. São Paulo: Cabral, 1995. 167 p.
- VEIRA, Sonia. (1994) Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 1994.

- WEBER, Max. "A 'objetividade' na ciência social e na política social". *In.* Max Weber. São Paulo: Ática. (Col. Grandes Cientistas Sociais)
- CASTRO, Róbison Gonçalves de. Finanças públicas. Brasília: Ed. Vest-Com, 1996.
- FILELLINI, Alfredo. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1989.
- GIACOMONI, James. Orçamento público. 6° ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1996.
- GRAHAM, Cole B. e HAYS, Steven W. Para administrar a organização pública. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- GUARDIA, Eduardo. (1997) "Processo orçamentário do governo federal: considerações sobre o novo arcabouço institucional e a experiência recente". *In.*: MEYER, Arno (org.) Finanças públicas: ensaios selecionados. Brasília: IPEA; São Paulo: FUNDAP/IESP. pp. 263-304. (Texto para Discussão IESP/FUNDAP; n° 12/93)
- LONGO, Carlos Alberto e TROSTER, Roberto Luis. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1993.
- RIANI, Flávio. Economia do setor público; uma abordagem introdutória. 3° ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LEMENTE, Ademir. (org.) Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 1998.
- CONTADOR, Cláudio Roberto. Análise social de projetos. São paulo: Atlas, 1996.
- DANTAS, Antonio. Análise de investimentos e projetos. Brasília: Unb, 1996.
- POMERANZ, Lenina. Avaliação de projetos públicos; metodologia alternativa. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.
- POMERANZ, Lenina. Elaboração e análise